

**A SEMÂNTICA DO RESULTADO: UMA ANÁLISE DE TERMOS ASSOCIADOS AO
LUCRO E AO PREJUÍZO EM COMPANHIAS ABERTAS INDUSTRIAIS
BRASILEIRAS**

José Francisco Ribeiro Filho

E-mail: francisco.ribeiro@ufpe.br

Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis
Universidade Federal de Pernambuco - PE / Brasil

Jeronymo José Libonati

E-mail: jeronymolibonati@yahoo.com.br

Departamento de Ciências Contábeis
Universidade Federal de Pernambuco - PE / Brasil

Dimmitre Morant Vieira Gonçalves Pereira

E-mail: dimmitre@yahoo.com.br

Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis
Universidade Federal de Pernambuco - PE / Brasil

Recebido em 21/08/2006

Aprovado em 22/07/2008

Disponibilizado em 01/08/2009

Avaliado pelo sistema *double blind review*

Revista Eletrônica de Administração

ISSN 1413-2311 (versão on-line)

Editada pela Escola de Administração da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Periodicidade: Quadrimestral

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Editor: Luís Felipe Nascimento

RESUMO

Relatar resultados positivos ou lucro, como sinônimo do sucesso da gestão de uma empresa é algo muito mais atrativo do que o relato de resultados negativos ou prejuízo. Nessa perspectiva o processo de comunicação em contabilidade focaria nas boas notícias e relegaria as más notícias. No entanto, em se tratando de geração e manutenção de confiança entre interlocutores, a omissão ou explicação deficiente, para o usuário, de razões e circunstâncias determinantes do resultado negativo, remete para o enfraquecimento da sintonia do canal de comunicação, redundando em agravamento da assimetria informacional. O objetivo deste trabalho é analisar categorias explicativas para a ocorrência de prejuízos e lucros presentes em Relatórios de Administração de companhias abertas industriais brasileiras. A partir dos dados das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP), cataloga-se empresas industriais com 4 (quatro) exercícios financeiros publicados, referentes aos anos de 2001, 2002, 2003 e 2004. Foram analisadas 820 demonstrações e relatórios da administração de 205 empresas. Os resultados demonstram que a narrativa “fatores internos” prepondera nos relatórios da administração quando o resultado é positivo, quando o resultado é negativo a narrativa “fatores externos” tem a maior frequência absoluta. Os resultados encontrados, nesta pesquisa, vão ao encontro da literatura estudada. As empresas que obtiveram lucros procuram explicar estes resultados a partir de razões internas, premiando assim as suas ações. Por outro

lado, quando os resultados são negativos, as causas são estabelecidas em fatores externos, justificando o seu “pouco” controle no gerenciamento de fatores externos.

Palavras-chave: Semântica, Resultado, Narrativa, Fatores Internos, Fatores Externos

THE SEMANTICS OF THE RESULT: AN ANALYSIS OF TERMS ASSOCIATED TO THE PROFIT AND THE LOSS IN INDUSTRIAL BRAZILIAN COMPANIES

ABSTRACT

To tell positive results or profit, as synonym of the success of the administration of a company it is something much more attraction than the report of negative results or loss. In that perspective the communication process in accounting would focus in the good news and it would relegate the bad news. However, in if treating of generation and trust maintenance among speakers, the omission or deficient explanation, for the user, of reasons and decisive circumstances of the negative result, it sends for the weakness of the syntony of the communication channel, being redundant in aggravation of the asymmetry information. The objective of this work is to analyze explanatory categories for the occurrence of damages and present profits in Reports of Administration of industrial Brazilian companies. Starting from the data of the Standardized Financial Demonstrations (DFP), it is classified industrial companies with 4 (four) published financial exercises, regarding the years of 2001, 2002, 2003 and 2004. 820 demonstrations and reports of the administration of 205 companies were analyzed. The results demonstrate that the narrative "internal factors" prevails in the reports of the administration when the result is positive, when the result is negative the narrative "external factors" has the largest absolute frequency. The found results, in this research, they are going to the encounter of the studied literature. The companies that obtained profits try to explain these results starting from internal reasons, rewarding like this their actions. On the other hand, when the results are negative, the causes are established in external factors, justifying his/her "little" control in the administration of external factors.

Keywords: Semantics, Result, Narrative, Internal Factors, External Factors

1. Introdução

Semântica, numa perspectiva ampla, diz respeito aos vários sentidos que a palavra, ou os termos de uma língua, assumem ao longo do tempo. Em contabilidade a idéia está associada aos *signos* ou *semiótica*. A proposta da ciência contábil, voltada como está para o processo de comunicação, é estabelecer sentidos e explicações para os movimentos que a riqueza patrimonial de uma entidade experimenta com a passagem do tempo.

Relatar resultados positivos ou lucro, como sinônimo do sucesso da gestão de uma empresa é algo muito mais atrativo, tanto para quem relata quanto para quem recebe o relato, do que a evidenciação de resultados negativos ou prejuízo. O pressuposto, neste caso, está ancorado em duas dimensões distintas. Em um primeiro momento, falar de sucesso pressupõe celebração. Traduz o coroamento de um período inteiro de esforço e trabalho. Uma outra

A SEMÂNTICA DO RESULTADO: UMA ANÁLISE DE TERMOS ASSOCIADOS AO LUCRO E AO PREJUÍZO EM COMPANHIAS ABERTAS INDUSTRIAIS BRASILEIRAS

dimensão, especialmente nas organizações voltadas ao lucro, é que o resultado positivo estabelece as condições para a remuneração dos fatores envolvidos. Os detentores de terra, trabalho, capital, tecnologia, serviços do Estado e capacidade gerencial recebem sinalização eloqüente, para seus respectivos fluxos de caixa, quando a entidade apura e divulga um resultado positivo.

Por outro lado dar sentido, em um processo de comunicação, a uma ocorrência de resultado negativo ou prejuízo é tarefa delicada para os prestadores de contas. Ninguém gosta de falar de fracassos, especialmente em um contexto de fluxo de caixa interrompido ou ameaçado pela ocorrência do prejuízo. Não explicitar o resultado negativo poderia encontrar justificativa no próprio efeito multiplicador da má notícia, com repercussões comportamentais indesejáveis nas equipes, nos fornecedores e nos clientes. Quem deseja se associar com um “perdedor”? Contudo, a observação de conceitos inseridos nas abordagens comportamental, ética e sociológica da teoria da Contabilidade, além da teoria do agenciamento e das práticas de governança corporativa, deve fazer parte desta discussão.

Nessa perspectiva o processo de comunicação em contabilidade focaria nas boas notícias e relegaria as más notícias. No entanto, em se tratando de geração e manutenção de confiança entre interlocutores, a omissão ou explicação deficiente, na visão do usuário, de razões e circunstâncias determinantes do resultado negativo, remete para o enfraquecimento da sintonia do canal de comunicação, redundando em agravamento da assimetria informacional. Na direção de que a contabilidade se constitui, também, como *linguagem prevalecente no mundo dos negócios*, este estudo discute a forma de utilização do Relatório da Administração de companhias abertas industriais brasileiras, enquanto espaço de sentidos para evidenciar as ocorrências de lucro ou prejuízo líquido em cada exercício social. Busca uma referência semântica para os níveis de explicação atribuídos a existência de resultados negativos e positivos, bem como suas possíveis vinculações aos graus de plausibilidade exigidos pelos usuários, para que se atinja níveis satisfatórios de confiança e resposta entre a entidade e os usuários da informação contábil. Assim esta pesquisa pretende identificar possíveis diferenças na forma de comunicação, por meio do relatório da administração, entre o resultado positivo (lucro) e o resultado negativo (prejuízo) de uma empresa. Estas possíveis diferenças podem ocorrer nas explicações do desempenho empresarial ocorrido, que se relacionam com fatores externos (ambiente) ou internos (recursos) a uma organização.

A motivação, por outro lado, aponta para uma reflexão crítica em torno da utilidade do sistema de informações contábeis, especialmente o Relatório da Administração, pelo seu

caráter discursivo, se constituindo em veículo adequado para uma interação dialógica com os vários interessados no desempenho financeiro das empresas.

Definição do problema e objetivos

Trabalhando com uma amostra de 87 relatórios anuais de companhias gregas, sendo 46 relatórios expressos em grego e 41 relatórios expressos em inglês e grego, Leventis & Weetman (2004) buscaram, com base em um modelo de análise de regressão, identificar fatores de evidenciação voluntária associados com a disposição de publicar relatórios financeiros em grego e em inglês. Concluíram que as companhias que utilizam as duas linguagens para evidenciar seus relatórios financeiros anuais, são fortemente influenciadas por pressões do mercado de ações especialmente pressões sobre dividendos. Tais companhias aparecem oferecendo muito mais explicações e mais evidenciação voluntária, naqueles períodos onde os dividendos são baixos. Em geral as companhias que publicam nas duas línguas aparecem como sendo mais transparentes e abertas do que aquelas que publicam apenas em grego, sendo que estas têm seu índice de evidenciação voluntária impactado por diversos fatores se destacando fatores internos ou domésticos a exemplo da legislação do País.

Destaca-se, para os propósitos deste estudo, o fato sugestivo vinculado à disposição verificada nas companhias que publicam em duas línguas de atenuar ou conter as más notícias, decorrentes de um desempenho financeiro pobre, oferecendo *mais informações* voluntárias.

O trabalho de Field, Lowry & Shu (2005), que discute o papel da evidenciação (disclosure) como fator que evita ou dispara o litígio judicial nas questões envolvendo ações e dividendos em situações onde ocorrem divulgações de más notícias relacionadas com baixo desempenho financeiro, concluíram que não existem evidências de que a evidenciação (disclosure) dispare o litígio; mas, ao contrário, as evidências sugeriram que a evidenciação (disclosure) é capaz de deter certos tipos de litígio, especialmente quando a evidenciação é antecipada.

Em estudo experimental conduzido com 124 analistas financeiros, para identificar o comportamento dos respondentes na formulação de estimativas do resultado futuro de ações, decorrentes da maneira como eles percebem o grau de plausibilidade oferecido nas justificativas para um desempenho financeiro pobre, Barton & Mercer (2005) indicaram que quando os analistas consideram pouco plausíveis as explicações para justificar um

A SEMÂNTICA DO RESULTADO: UMA ANÁLISE DE TERMOS ASSOCIADOS AO LUCRO E AO PREJUÍZO EM COMPANHIAS ABERTAS INDUSTRIAIS BRASILEIRAS

desempenho financeiro pobre, normalmente atribuídos a fatores temporários externos à entidade, terminam por estabelecer valores estimados mais baixos para ganhos futuros das ações.

Tais achados sugerem, no caso do modelo de prestação de contas das companhias abertas brasileiras, que o Relatório da Administração se apresenta como instrumento para ser observado, na medida em que se constitui em espaço mais discursivo, portanto com maior potencial para viabilizar uma comunicação mais ampla, com vistas à redução da assimetria informacional.

A questão deste estudo, portanto, discute a forma como são evidenciados, no Relatório de Administração de companhias abertas industriais brasileiras, as situações de desempenho financeiro forte ou desempenho financeiro fraco. Foca-se, assim, o espaço semântico utilizado para evidenciar situações de prejuízo ou de lucro, na perspectiva de que tanto as boas notícias, traduzidas pelo lucro, como as más notícias, traduzidas pelo prejuízo, concorrem igualmente para a melhoria da confiança entre investidores e a empresa, na direção de um mercado de capitais maduro e atrativo.

Com base na problematiza exposta, busca-se atingir os seguintes objetivos:

Geral:

Analisar categorias explicativas para a ocorrência de prejuízos e lucros presentes em Relatórios de Administração de companhias abertas industriais brasileiras. As categorias explicativas estão classificadas de acordo com fatores externos (econômicos, políticos, etc) e fatores internos (recursos humanos, processos, tecnologias, etc.) que influenciam uma empresa.

Específicos:

Identificar, na literatura pertinente, conceitos sobre evidenciação voluntária; explicitação do desempenho negativo e positivo; estrutura e conteúdo do Relatório de Administração;

Coletar, a partir dos Demonstrativos Financeiros Padronizadas (DFP) de companhias abertas industriais brasileiras, disponível pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Demonstrativos de Resultado e Relatórios de Administração dos exercícios financeiros de 2000 até 2004;

Descrever categorias explicativas para a ocorrência de lucro e prejuízo, a partir dos Relatórios de Administração;

Comparar as categorias explicativas para a ocorrência de lucro com aquelas elencadas para a ocorrência de prejuízo, buscando elementos sugestivos que possam estimular possível aperfeiçoamento do processo de comunicação com base no Relatório de Administração.

Procedimento metodológico

Os objetos da pesquisa são as Demonstrações do Resultado e o Relatório da Administração, disponibilizados no sítio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) – www.cvm.gov.br - para as companhias industriais abertas. O interesse pela análise em torno das empresas do setor secundário da economia, se justifica em função de uma discussão, traduzida na mídia especializada, que compara os desempenhos do setor financeiro com o setor industrial, atribuindo a este último dificuldades na obtenção de resultados positivos em razão das altas taxas de juros, inadequação da infra-estrutura nacional e insuficiência de uma política industrial.

A partir dos dados das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP), cataloga-se empresas industriais com 4 (quatro) exercícios financeiros publicados, referentes aos anos de 2001, 2002, 2003 e 2004. A partir dos Relatórios da Administração busca-se a existência de referências, contidas nas narrativas, que expliquem o resultado líquido do exercício identificado na Demonstração do Resultado.

Para a análise das narrativas utiliza-se referência conceitual proposta por Beattie, McInnes & Fearnley (2004), identificado como uma metodologia para analisar e avaliar narrativas em relatórios anuais.

Para os propósitos deste estudo, são estabelecidas quatro categorias de análise:

- a) Narrativas que atribuem o desempenho financeiro da companhia a fatores externos à empresa, a exemplo de conjuntura econômica e concorrência internacional;
- b) Narrativas que atribuem o desempenho financeiro da companhia a fatores internos à empresa, a exemplo de alteração de gestão; implementação de tecnologias e reestruturação operacional;
- c) Narrativas que atribuem o desempenho da companhia tanto a fatores internos quando a fatores externos;
- d) Omissão, quando o relatório da administração não oferece razões explicativas para o desempenho da companhia.

A SEMÂNTICA DO RESULTADO: UMA ANÁLISE DE TERMOS ASSOCIADOS AO LUCRO E AO PREJUÍZO EM COMPANHIAS ABERTAS INDUSTRIAIS BRASILEIRAS

Tal opção metodológica é identificada, no trabalho de Beattie, McInnes & Fearnley (2004, p. 209) como uma forma parcial de análise de conteúdo, onde as categorias para análise das narrativas são especificadas previamente.

Trata-se de uma abordagem de narrativas semi-objetivas em relatórios anuais, onde são formulados, *ex ante*, indicadores quantitativos para a mensuração dos tipos de narrativas sobre o resultado presentes nos Relatórios da Administração.

As quatro categorias de análise são codificadas em escala numérica, a partir dos Relatórios, sendo criadas as possibilidades de mensuração para as narrativas. Com isso, é possível comparar as duas situações de desempenho, identificando a frequência explicativa para o lucro com a frequência explicativa para o prejuízo. Às narrativas que buscaram nos fatores internos explicações para o resultado da companhia foi atribuído o dígito “1”, às narrativas que buscaram nos fatores externos explicações para o resultado da companhia foi atribuído o dígito “2”, já os dígitos “3” e “4” codificaram, respectivamente, as situações em que tanto fatores internos como externos contribuíram para o resultado e a completa omissão sobre os fatores que influenciaram o resultado.

Os grupos, de narrativas de prejuízo e narrativas de lucro, são comparados com base no teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis, que verifica se k amostras independentes provêm da mesma população. A variável de decisão será o valor do nível de significância bilateral, considerando-se um intervalo de confiança de 95%. Caso o p -valor, seja maior do que 0,05, aceita-se a hipótese nula de que os grupos não diferem; se o p -valor, for menor do que 0,05, então se rejeita a hipótese nula, com preferência para a hipótese alternativa, que afirma existirem diferenças entre os grupos (Siegel, 1979; Martins, 2002; Pereira, 2003).

Discute-se, assim, a partir do seguinte sistema de hipóteses:

H0: Os grupos de eventos de lucro e prejuízo das companhias não diferem quanto às narrativas atribucionais para explicar os resultados contábeis auferidos.

H1: Os grupos de eventos de lucro e prejuízo das companhias diferem quanto às narrativas atribucionais para explicar os resultados contábeis auferidos.

Os grupos são formados por 820 Relatórios de Administração, categorizados a partir do resultado verificado em cada uma das 820 Demonstrações do Resultado, formados por quatro observações nos exercícios sociais de 2001, 2002, 2003 e 2004 de um conjunto de 205

companhias industriais selecionadas por conveniência, com base no total de empresas que estejam acessíveis nos relatórios da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Considera-se, também, os destaques de narrativas pertinentes a uma e outra situação de resultado, que possam trazer informações sugestivas para reforçar uma perspectiva de aperfeiçoamento do Relatório da Administração enquanto instrumento de comunicação contábil.

2. Principais Marcos Teóricos

O Relatório da Administração deve integrar, de acordo com o estabelecido no Artigo 133 da Lei 6.404 de 15/12/76, o conjunto de elementos que formam a prestação de contas da companhia à disposição dos acionistas. Nos termos do Inciso I do referido artigo, deve-se produzir o Relatório da Administração “sobre os negócios sociais e os principais fatos administrativos do exercício findo”.

Além das Demonstrações Contábeis e Notas explicativas; do Parecer dos Auditores Independentes e, se for o caso, do Parecer do Conselho Fiscal, o Relatório da Administração, por sua característica narrativa, portanto menos eivado de números e índices, propõe um espaço de evidenciação muito rico, no que diz respeito às várias possibilidades de comunicação para o que se interpreta como os *negócios sociais e os principais fatos administrativos da gestão*.

Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 455), ao tratarem do papel do Relatório da Administração, afirmam:

O Relatório da Administração, por seu turno, representa um necessário e importante complemento às demonstrações contábeis publicadas por uma empresa, em termos de permitir o fornecimento de dados e informações adicionais que sejam úteis aos usuários em seu julgamento e processo de tomada de decisões.

Além da divulgação genérica prevista no Inciso I do artigo 133, a Lei 6.404/76 exige que o Relatório da Administração também evidencie informações sobre aquisição de debêntures de emissão própria; política de reinvestimento de lucros e distribuição de dividendos constantes de acordo de acionistas; e modificações ocorridas no exercício nos investimentos em coligadas e controladas.

Na verdade a Lei 6.404/76 não especifica, com mais detalhes, o escopo de evidenciação para o Relatório. Por essa razão a Comissão de Valores Mobiliários (CVM),

A SEMÂNTICA DO RESULTADO: UMA ANÁLISE DE TERMOS ASSOCIADOS AO LUCRO E AO PREJUÍZO EM COMPANHIAS ABERTAS INDUSTRIAIS BRASILEIRAS

através do Parecer de Orientação no. 15/87, definiu uma estrutura básica para o Relatório da Administração (Iudícibus, Martins e Gelbcke, 2003):

Descrição dos negócios, produtos e serviços – descrever o ramo de atividades da companhia bem como seus principais produtos.
Comentários sobre a conjuntura econômica geral – descrever fatores externos cuja contribuição para o desempenho da companhia tenha sido significativa.
Recursos humanos – indicar quantitativo de empregados bem como a sua rotação nos períodos apresentados.
Investimentos – Descrever os principais investimentos realizados, objetivos e valores.
Pesquisa e desenvolvimento – descrever, sumariadamente, do atual estágio dos projetos, recursos destinados e valores.
Novos produtos e serviços – mencionar os novos produtos e serviços à disposição do mercado.
Proteção ao meio ambiente – divulgar ações e investimentos efetuados com o objetivo de salvaguarda ao meio ambiente.
Reformulações administrativas – descrever procedimentos internos referentes a mudanças efetuadas, reorganizações societárias e ações de racionalização.
Investimentos em controladas e coligadas – indicar os objetivos e alcances pretendidos com os investimentos.
Direitos dos acionistas e dados de mercado – indicar as políticas voltadas para a distribuição de direitos, desdobramentos e valores da ação.
Perspectivas e planos para o exercício em curso e futuros – divulgar a expectativa da administração quanto aos exercícios correntes e futuros, baseada em premissas declaradas.
Empresas investidoras – informar sobre as empresas investidas e política de participações em outras empresas.

De fato o propósito do Relatório da Administração, como de resto todo o conjunto das Demonstrações Contábeis, é oferecer elementos indispensáveis à clarificação do processo decisório dos interessados na companhia. Percebe-se, por outro lado, a ausência de um item específico, para divulgação no Relatório, sobre o desempenho financeiro da companhia. Considerando que a última linha da Demonstração do Resultado contém informação de muito interesse para os leitores das demonstrações contábeis, seria razoável esperar que o Relatório da Administração ofereça uma discussão com base nos indicadores financeiros e de rentabilidade, de forma a construir um cenário interpretativo para as condições relacionadas com o desempenho econômico e financeiro da companhia.

Tal perspectiva de utilização do Relatório da Administração, com a inclusão de narrativas sobre o resultado alcançado no exercício, aponta para um comportamento da gestão mais aderente a uma visão de governança e evidenciação voluntária de informações.

A partir de uma afirmação de analista do mercado de capitais nos Estados Unidos, de que as companhias estrangeiras estariam tendo acesso aos capitais estadunidenses via recibo REAd – Edição 63 Vol 15 N° 2 maio-agosto 2009

de ações (ADR - American Depositary Receipt), sem se submeterem aos padrões americanos de disclosure considerados mais elevados, Krishnamurti, Sevié & Sevié (2005), estudaram a relação entre a evidenciação voluntária e a transparência com os valores praticados no mercado de ADRs, para 55 companhias de países emergentes, assim categorizados: 34 companhias de países com tradição de ambiente legal Francês, sendo 18 do Brasil; 9 companhias de países com tradição de ambiente legal Inglês; 6 companhias de países com tradição de ambiente legal Alemão; e 6 companhias de países cujo ambiente legal foi considerado não especificado, sendo 4 companhias chinesas, 1 húngara e 1 russa. Os pesquisadores concluíram que:

- a) companhias com alto escore de evidenciação (disclosure) têm significativamente um mais baixo componente de seleção adversa de seus ADRs, *ceteris paribus*;
- b) os participantes deste mercado são provavelmente capazes de distinguir claramente entre companhias com alto índice de disclosure, bem como incorporar as informações disponibilizadas nas variáveis de liquidez dos papéis;
- c) a evidenciação voluntária pelos gerentes é vista como tendo impacto benéfico na liquidez dos papéis da companhia;
- d) os reguladores do mercado de capitais necessitam encorajar a disseminação de informações relacionadas com a qualidade do disclosure e outras medidas de governança para os investidores e outros stakeholders.

Na mesma direção Skinner (1997) já havia estudado a influência da evidenciação voluntária e prévia, sobre ganhos adversos, nas causas judiciais envolvendo detentores de ações de companhias. Conclui, em resumo, que mais evidenciação (disclosure) está associado com valores mais baixos de possíveis indenizações.

Na verdade um processo de evidenciação voluntária de informações está vinculado a um ambiente cultural, que valorize a interação e o diálogo com o mercado. Não basta uma perspectiva legalista ou tecnocrática de disclosure mas, por outro lado, é fundamental o interesse genuíno pela comunicação. Esse ambiente propício ao disclosure, enquanto processo equilibrado e permanente, admite tanto a divulgação de boas notícias, traduzidas em desempenho financeiro forte; quanto a divulgação de más notícias, traduzidas em desempenho financeiro fraco. O estudo de Suijs (2005) confirma essa perspectiva, ao afirmar que as possibilidades de evidenciação de más notícias somente pode ocorrer em uma perspectiva equilibrada de evidenciação plena.

A SEMÂNTICA DO RESULTADO: UMA ANÁLISE DE TERMOS ASSOCIADOS AO LUCRO E AO PREJUÍZO EM COMPANHIAS ABERTAS INDUSTRIAIS BRASILEIRAS

Aerts (2005), também estudando os Relatórios de Administração (director's report) de companhias listadas e não listadas no mercado de valores mobiliários, concluiu que as companhias listadas utilizam mais narrativas atribucionais, para explicar os resultados, do que as companhias não listadas. Esta tendência, verificou, não se encontra enviesada quando se relata apenas notícias positivas, também ocorrendo quando se relata notícias contábeis negativas.

Nesse sentido este estudo observa o Relatório da Administração enquanto espaço semântico, porque constituído de narrativas, como instrumento para um contato discursivo com o mercado, em direção ao *full disclosure equilibrium*.

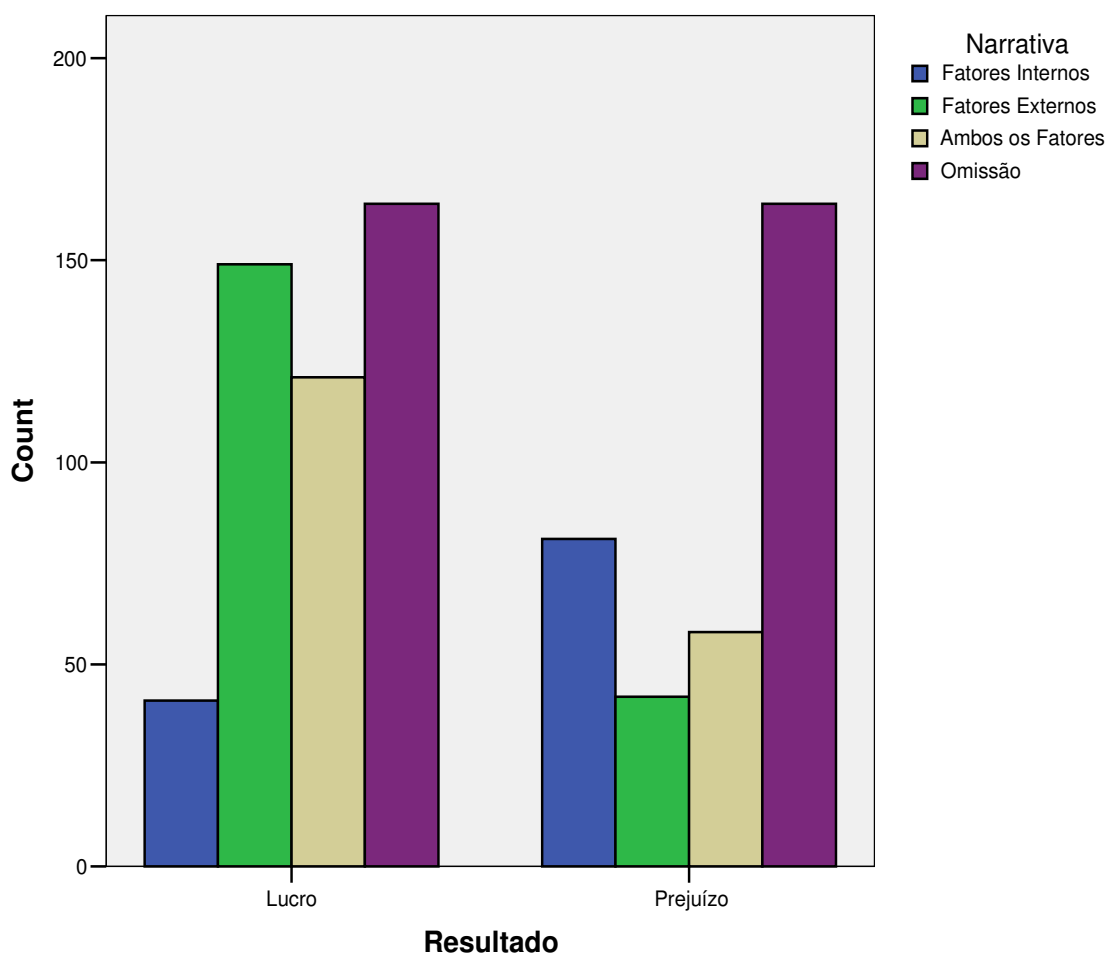
3. Análise dos Resultados

Com base nas 820 observações realizadas nas 205 empresas, durante o período de 2001 a 2004 apresentadas na Tabela 01 verificou-se uma predominância de resultados positivos (472) sobre resultados negativos (347). As narrativas que explicam as causas dos resultados foram distribuídas da seguinte forma:

Tabela 01 - Distribuição das Narrativas Utilizadas no Relatório da Administração para Explicar o Resultado da Companhia

Narrativas	Lucro	Prejuízo
Fatores Internos	145	44
Fatores Externos	43	81
Ambos os Fatores	121	58
Omissão	164	164
Total	473	347

O Gráfico - 01 apresenta as frequências absolutas das narrativas empregadas na explicação do resultado das companhias. A narrativa atribucional “omissão” apresenta a maior frequência absoluta, tanto no caso do lucro líquido quanto no caso do prejuízo líquido. Uma das razões para explicar esse fato reside na ausência de um item específico que trate sobre o resultado líquido da companhia na estrutura básica do Relatório de Administração proposto pela CVM através do Parecer de Orientação no. 15/87. Segundo Falcão (1993), de forma geral, as empresas não atendem aos requisitos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários na elaboração dos relatórios da administração. Assim, a maioria dos relatórios da administração analisados não explicitam as razões que conduziram às empresas a determinado resultado.

Gráfico 01 – Frequências absolutas das narrativas atribucionais para explicar os resultados

(Fonte: Output do SPSS v.13.0)

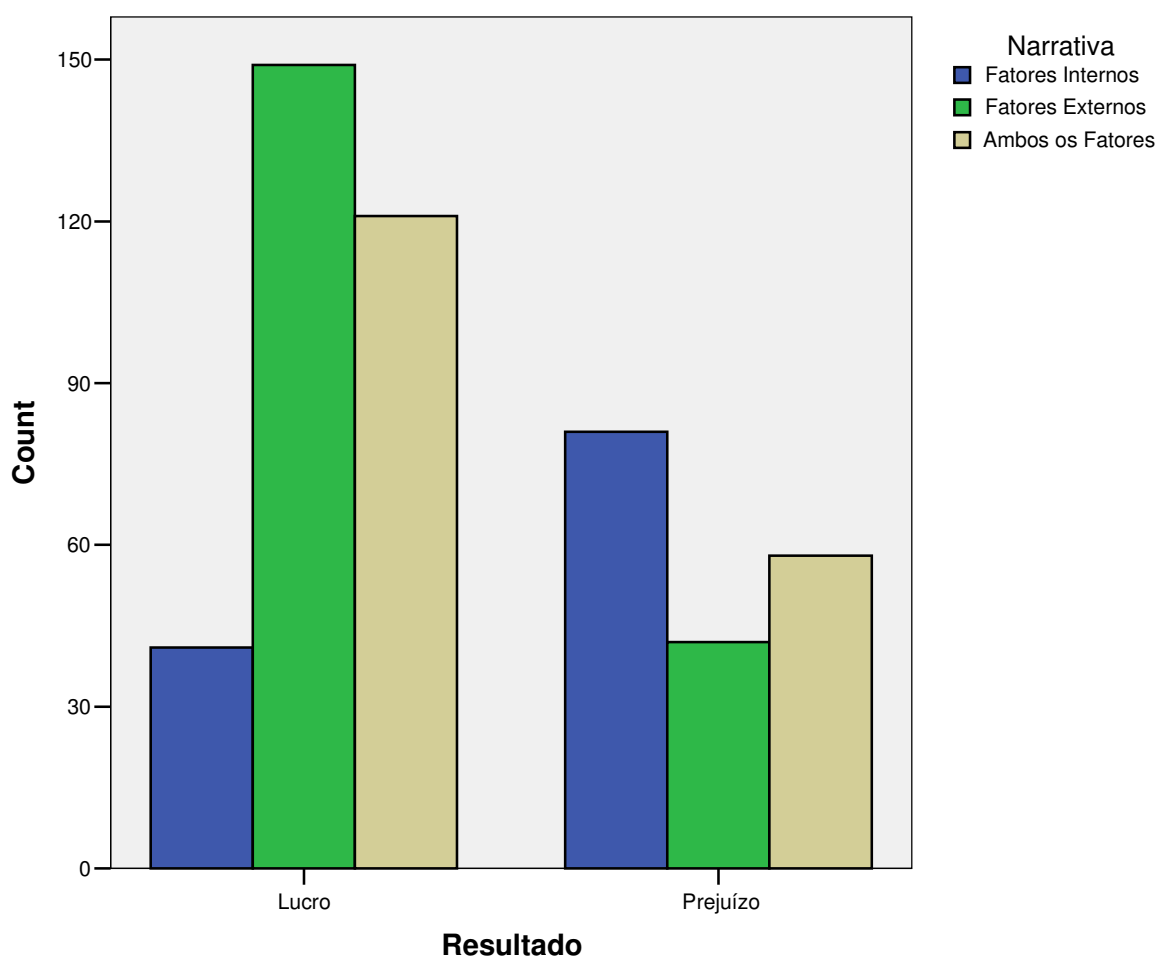
Com base no p-valor de 0,266 obtido pela realização do teste estatístico não-paramétrico de Kruskal-Wallis, que verifica se k amostras independentes provêm da mesma população, a hipótese nula de que os grupos de eventos lucro e prejuízo das companhias não diferem quanto às narrativas atribucionais, que explicam os resultados contábeis auferidos, não pôde ser rejeitada. Considerou-se neste teste as 4 (quatro) possíveis narrativas atribucionais (fatores externos, fatores internos, fatores internos e externos e omissão). Nesse sentido, em um primeiro momento não se pode afirmar que existem diferenças significativas entre as narrativas utilizadas nos relatórios da administração das companhias para explicar resultados positivos e negativos.

A não rejeição da hipótese nula pode ter sido influenciada pelo elevado número de omissões tanto para o evento lucro, como para o evento prejuízo. Com nesse fato, também foi

A SEMÂNTICA DO RESULTADO: UMA ANÁLISE DE TERMOS ASSOCIADOS AO LUCRO E AO PREJUÍZO EM COMPANHIAS ABERTAS INDUSTRIAIS BRASILEIRAS

realizado o teste de hipótese retirando-se as observações nas quais não ocorre efetivamente uma discussão sobre as causas que conduziram aos resultados alcançados pela companhia. Quando as narrativas atribucionais são reduzidas a 3 (três), sendo elas “fatores internos” e “fatores externos” e “ambos os fatores” tem-se o seguinte gráfico:

Gráfico 02 – Frequências absolutas das narrativas atribucionais para explicar os resultados desconsiderando as omissões



(Fonte: Output do SPSS v.13.0)

O Gráfico - 02, apresenta as mesmas frequências absolutas observadas no Gráfico - 01 para as narrativas “fatores internos”, “fatores externos” e ambos os fatores. Isolando estas narrativas das omissões e aplicando um novo teste o p-valor é 0,000 rejeitado, nesses termos, a hipótese nula de que os grupos de eventos de lucro e prejuízo das companhias não diferem quanto às narrativas atribucionais para explicar os resultados contábeis auferidos.

Com base no resultado desse teste pode-se verificar que as diferenças apresentadas pelo Gráfico –02 são estatisticamente significativas. Podendo-se afirmar que para as empresas industriais de capital aberto brasileiras, nos exercícios sociais de 2001 a 2004, que as narrativas atribucionais “fatores internos” e “ambos os fatores” preponderam nos relatórios da administração quando o resultado contábil auferido é positivo. Quando o resultado contábil auferido é negativo as narrativas atribucionais “fatores externos” e “ambos os fatores” têm a maior frequência absoluta quando comparada à narrativa “fatores internos”.

4. Conclusão

No processo de comunicação, a Ciência Contábil, procura estabelecer sentidos e explicações para os movimentos que a riqueza patrimonial de uma entidade ao longo de sua existência. As informações comunicadas geram comportamentos dos diversos usuários, que na maioria, não permitem reações padronização.

Como discutido no texto deste trabalho, relatar resultados positivos, como sinônimo do sucesso da gestão de uma empresa é algo muito mais atrativo, tanto para quem relata quanto para quem recebe o relato, do que a evidenciação de resultados negativos ou prejuízo.

Os resultados encontrados, nesta pesquisa, vão ao encontro da literatura estudada. As empresas que obtiveram lucros procuram explicar estes resultados preponderantemente a partir de razões internas, premiando assim as suas ações. Por outro lado, quando os resultados são negativos, as causas são estabelecidas na sua maioria a fatores externos, justificando o seu “pouco” controle no gerenciamento dos mesmos.

O teste de hipótese, considerando apenas as narrativas que atribuem explicação ao resultado com base nas narrativas “fatores internos”, “fatores externos” e “ambos os fatores” corrobora a conclusão de que existe uma associação entre as explicações oferecidas pela administração (narrativas) e o resultado obtido pela empresa.

Futuras pesquisas poderiam indicar mais especificamente quais os fatores internos (estrutura organizacional, recursos humanos, modelos de gestão e etc.) e externos (crescimento econômico, taxa de juros, comércio internacional e etc.) preponderam nas narrativas atribucionais. Outro ponto que poderia ser discutido diz respeito a consistência nas narrativas pelas empresas ao longo do tempo, sendo necessária a utilização de séries maiores que 4 (quatro) anos para obtenção de resultados mais expressivos.

A SEMÂNTICA DO RESULTADO: UMA ANÁLISE DE TERMOS ASSOCIADOS AO LUCRO E AO PREJUÍZO EM COMPANHIAS ABERTAS INDUSTRIAIS BRASILEIRAS

Referências

- AERTS, Walter. Picking up the pieces: impression management in the retrospective attributional framing of accounting outcomes. **Accounting, Organizations and Society**, 30 (493-517), 2005.
- BARTON, Jan; Mercer, MOLLY. To blame or not to blame: Analysts reactions to external explanations for poor financial performance. **Journal of Accounting & Economics**, 39 (509-533), 2005.
- BEATTIE, Vivien; MCINNES, Bill; FEARNLEY, Stella. A methodology for analysing and evaluating narratives in annual reports: a comprehensive descriptive profile and metrics for disclosure quality attributes. **Accounting Forum**, 28 (205-236), 2004.
- BRASIL, Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976 alterada pela Lei 10.303 de 31 de outubro de 2001.
- FALCÃO, E.T de A. **Divulgação em Demonstrações Financeiras de Companhias Abertas**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1993.
- FIELD, Laura; LOWRY, Michelle; SHU, Susan. Does disclosure deter or trigger litigation?. **Journal of Accounting & Economics**, 39 (487-507), 2005.
- IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações** (Aplicável às demais sociedades). São Paulo, Editora Atlas, 2003.
- KRISHNAMURTI, Chandrasekhar; SEVIÉ, Aleksandar; SEVIÉ, Zelijko. Voluntary disclosure, transparency, and market quality: Evidence from emerging market ADRs. **Journal of Multinational Financial Management**, 15 (435-454), 2005.
- LEVENTIS, Stergios; WEETMAN, Pauline. Impression management: dual language reporting and voluntary disclosure. **Accounting Forum**, 28 (307-328), 2004.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada**. Editora Atlas. São Paulo. 2ª Edição, 2002.
- PEREIRA, Alexandre. **SPSS – Guia Prático de Utilização – Análise de Dados para Ciências Sociais e Psicologia**. Lisboa/PT, Edições Silabo, 4ª Edição *Revista e Atualizada*, 2003.
- SIEGEL, Sidney. **Estatística não-paramétrica – para ciências do comportamento**. Rio de Janeiro, Editora McGraw – Hill do Brasil Ltda. 1979.
- SKINNER, Douglas J. Earnings disclosures and stockholder lawsuits. **Journal of Accounting & Economics**, 23 (249-282), 1997.
- SUIJS, Jeroen. Voluntary Disclosure of Bad News. **Journal of Business Finance & Accounting**, 32 (1423-1435), 2005.